

MURO SERÁ CONSTRUÍDO PARA PROTEGER RELÍQUIA

HISTÓRICO Um muro de arrimo será construído no Bairro do Recife para proteger trecho do antigo sistema de defesa implantado pelos holandeses no século 17 e reforçar a fundação de um prédio vizinho

Começa na próxima semana a construção de um muro de arrimo no Bairro do Recife, para proteger o trecho resgatado do antigo sistema de defesa implantado pelos holandeses no século 17 e reforçar a fundação de um prédio que fica próximo ao achado arqueológico. A intervenção será realizada na esquina da Avenida Alfredo Lisboa com a Rua Barão Rodrigues Mendes.

O secretário de Planejamento Participativo do Recife, João da Costa, informa que estudos realizados no local indicaram problemas na fundação do imóvel. A área escavada, segundo ele, pode ultrapassar 2,5 metros de profundidade. "Daí a necessidade do muro de arrimo, para garantir a integridade e segurança da muralha e do edifício", declara.

Conforme João da Costa, a construção do muro de arrimo é mais uma etapa do projeto de recuperação de parte do sistema de defesa construído pelos holandeses para proteger o Recife contra o ataque de inimigos. Financiados pela Companhia de Comércio das Índias Ocidentais, os holandeses ocuparam o Nordeste brasileiro por 24 anos, de 1630 a 1654.

O muro de pedra, com portas de acesso, circundava e isolava trecho do atual Bairro do Recife. Os vestígios localizados por arqueólogos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) ficam no la-



CAUSA Profundidade da escavação obriga técnicos a eguer proteção

do voltado para o mar. O outro lado do muro, voltado para o Rio Beberibe, foi encontrado em casas da Rua do Bom Jesus, como a Primeira Sinagoga das Américas.

Para construir o muro de arrimo e reforçar as fundações do prédio do Sindicato dos Despachantes Aduaneiros, vizinho ao achado arqueológico, serão investidos R\$ 89.243,30. A empresa vencedora da licitação executará o serviço, com acompanhamento de arqueólogos. O prazo de conclusão é de aproximadamente um mês.

A próxima etapa contempla a

consolidação da muralha, que ficará exposta à visitação pública como mais um atrativo turístico do Bairro do Recife. O trabalho será realizado pela Centro de Conservação Integrada Urbana e Territorial (Ceci) da UFPE e consiste na recuperação da muralha e demais achados arqueológicos, agredidos pela ação do tempo.

Arquitetos do Ceci usarão materiais encontrados no próprio local para fazer o serviço. O custo é de R\$ 66.505,00, dos quais R\$ 12.740,00 virão do Ceci. "Posteriormente, o sítio arqueológico será

coberto por uma tampa de vidro grosso, criando um Museu a Céu Aberto e recuperando a memória histórica da cidade", diz João da Costa. "Essa é a última etapa do projeto, que esperamos concluir até o fim deste ano."

A área terá iluminação cênica interna, parapeito para observação do público, praça com bancos para contemplação e painel com resumo da história holandesa na cidade. A proposta, da Empresa de Urbanização do Recife (URB), foi encaminhada para análise no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Essa última fase do projeto está estimada em R\$ 200 mil. A proposta dos técnicos da URB incluem a delimitação, no pavimento, do antigo traçado da Porta e do Arco do Bom Jesus, construção que ocupava trecho entre a praça do Marco Zero e a rua da Guia. Haverá, também, publicação em livro do acervo fotográfico e exposição dos objetos encontrados.

O custo total do projeto é de R\$ 639.810,30. Parte virá da iniciativa privada, como os R\$ 30 mil gastos pela Telemar e Compesa para desviar tubulações que passavam no local. O Museu a Céu Aberto pode contar com recursos da Lei Rouanet. A pesquisa arqueológica começou com a equipe do professor Marcos Albuquerque e agora é realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Arqueologia.

CHICO PORTO/JC IMAGEM